

Reflexões sobre o ensino superior noturno e estágio supervisionado

Reflections on evening education and supervised internships

Reflexiones sobre la educación superior nocturna y las prácticas supervisadas

Janaina Mercia Gonçalves de Oliveira  

Universidade Federal do Ceará

Camilla Rocha da Silva  

Universidade Federal do Ceará

Resumo

O objetivo deste trabalho foi conhecer e analisar os desafios e dificuldades de estudantes do curso de Pedagogia noturno da Universidade Federal do Ceará (UFC), em específico, nas atividades de estágio supervisionado. Dentre as bases teóricas, destacamos: Furlani (1998), Pimenta e Lima (2008) e Arroyo (1991). Tratou-se de uma pesquisa qualitativa (Gil, 1999), cujas informações foram coletadas através de questionários online e entrevistas semiestruturadas presenciais, que contaram com vinte participantes. Após análise dos dados (Lüdke; André, 1986), os resultados apontaram, sob a percepção dos estudantes, que o curso noturno não atende às suas necessidades, já que o currículo conta com atividades como, por exemplo, o estágio supervisionado, que são realizadas durante o dia. Isso se tornou um desafio para esses estudantes, que encontraram muitas dificuldades em realizar essas atividades, devido à incompatibilidade com seus horários de trabalho, o que causa sobrecarga de tarefas e responsabilidades e prejudica a qualidade da formação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Curso superior noturno. Trabalhador-estudante. Pedagogia.

Abstract

This paper aimed to understand evening Pedagogy course students' challenges, and difficulties at the Federal University of Ceará (UFC) focusing mainly on their experiences during supervised internship activities. Furlani (1998), Pimenta and Lima (2008), and Arroyo (1991) were among the principal theoretical foundations. This qualitative study (Gil, 1999) collected data through online questionnaires and semi-structured face-to-face interviews with twenty participants. Data analysis results (Lüdke; André, 1986), evidenced that the students perceived the evening course to be inadequate to their needs, since the curriculum includes activities such as supervised internship, conducted during daytime hours, which is a significant challenge for them, as it is incompatible with their professional work schedules. This fact also results in an overwhelming number of tasks and responsibilities, ultimately compromising their training quality.

Keywords: Supervised internship. Evening university course. Worker-student. Pedagogy.

Resumen

El objetivo de este trabajo fue comprender y analizar los desafíos y dificultades de los estudiantes del curso nocturno de Pedagogía de la Universidad Federal de Ceará (UFC), específicamente, en actividades de prácticas supervisadas. Entre los fundamentos teóricos destacamos: Furlani (1998), Pimenta e Lima (2008) y Arroyo (1991). Se trató de una investigación cualitativa (Gil, 1999), cuya información se recopiló a través de cuestionarios en línea y entrevistas semiestruturadas cara a cara, que contó con veinte participantes. Luego de analizar los datos (Lüdke; André, 1986), los resultados arrojaron, según la percepción de los estudiantes, que el curso nocturno no satisface sus necesidades, ya que el plan de estudios incluye actividades como, por ejemplo, prácticas tuteladas, que se realizan afuera durante el día. Esto se convirtió en un desafío para estos estudiantes, a quienes les resultó muy difícil realizar estas actividades, debido a la incompatibilidad con sus horarios laborales, lo que provoca una sobrecarga de tareas y responsabilidades y perjudica la calidad de la formación.

Palabras clave: Prácticas supervisadas. Curso nocturno de educación superior. Trabajador estudiante. Pedagogía.



1. INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso que buscou conhecer e analisar os desafios e dificuldades de estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia noturno da Universidade Federal do Ceará (UFC) que também são trabalhadores(as). Em específico, procuramos compreender como estes(as) estudantes trabalhadores(as) vivenciaram as atividades de estágio supervisionado já realizadas.

O estágio supervisionado é um momento essencial para os(as) estudantes de qualquer curso de graduação. Para os(as) estudantes de Pedagogia, esse é um momento crucial, onde eles(as) entram em contato com diferentes práticas docentes e podem (re)construir o seu próprio significado sobre o que é ser um(a) professor(a). Além disso, os estágios também podem contribuir para a formação de profissionais mais críticos e reflexivos, capazes de compreender a complexidade da educação e de se engajar na busca por soluções para os desafios do campo educacional.

Para os(as) estudantes do curso noturno, o momento do estágio pode trazer alguns conflitos, tendo em vista que estudar à noite, para muitos(as), não é apenas uma opção, mas a única opção. Estes escolhem o curso noturno por já trabalharem durante o dia ou visando a possibilidade de trabalhar neste período. Por conta disto, a realização do estágio supervisionado pode gerar alguns contratempos a esses(as) estudantes, que, eventualmente, encontrarão dificuldades em participar de atividades que acontecem durante o dia, já que os estágios na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental ainda precisam ser realizados pela manhã ou à tarde, por conta do horário de funcionamento das escolas.

Outros exemplos de atividades que não costumam contemplar estudantes do turno da noite são os grupos de estudos e palestras que, em sua maioria, também costumam ser realizados durante o dia.

Diante dessa realidade, a presente pesquisa buscou compreender, a partir da percepção dos(as) estudantes, como vem sendo a experiência dos estágios supervisionados, tendo, portanto, como objetivo central, conhecer quais dificuldades e desafios essa experiência traz para esses(as) estudantes e como ela afeta sua jornada acadêmica. A pesquisa foi realizada nos cursos de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Por fim, é importante ressaltar que a pesquisa realizada contribuiu para a compreensão dos desafios enfrentados pelos(as) estudantes em relação ao estágio supervisionado e para a identificação de possíveis soluções que possam melhorar a experiência acadêmica e profissional desses(as) estudantes.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi de abordagem qualitativa. Nessa perspectiva, buscamos desenvolver uma reflexão aprofundada das informações coletadas, sob um olhar sensível e crítico, inspirando-nos no que esclarece Minayo (2001, p. 14):

[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

[...] A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Para iniciar a pesquisa, foi realizado um levantamento junto à coordenação do curso, no qual identificamos o total dos estudantes da FACED/UFC no semestre de 2022.2: 417 discentes matriculados no curso de Pedagogia Noturno e 414 discentes matriculados no curso de Pedagogia Diurno, somando 831 estudantes.

Após obter essas informações, foi realizada a coleta de dados por meio de dois instrumentos: questionário e entrevista semiestruturada, ambos com as mesmas 16 (dezesesseis) perguntas, dentre questões objetivas e subjetivas.

A utilização dos dois métodos de coleta se deu porque, à época de realização da pesquisa, estávamos gradualmente retomando as atividades presenciais após a pandemia de Covid-19¹, o que resultou em um número reduzido de estudantes presentes na universidade. Desse modo, para resolver a questão da falta de participantes que se encaixassem no perfil, optamos por utilizar, além da entrevista, um questionário disponibilizado através do *Google Forms*, permitindo que os(as) estudantes participassem da pesquisa mesmo sem estarem presentes fisicamente na universidade.

De acordo com Gil (1999, p. 128), o questionário é definido “[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Em relação à entrevista, ainda segundo Gil (1999), ela é uma técnica utilizada nas ciências sociais em que o(a) entrevistador(a) formula perguntas ao(à) entrevistado(a) com o objetivo de obter dados relevantes para a pesquisa. É uma interação social em que uma das partes busca coletar informações e a outra se apresenta como fonte de informação. Essa técnica é amplamente utilizada por profissionais que trabalham com questões humanas.

As entrevistas semiestruturadas foram escolhidas pela viabilidade de aprofundamento em relação às questões tratadas e para que, como evidenciou Minayo (2001), fosse possível mais envolvimento entre a entrevistadora e os(as) participantes da pesquisa. As entrevistas foram registradas por meio de gravações de áudios, autorizadas previamente pelos(as) participantes da pesquisa, e posteriormente transcritas para análise.

O critério de escolha para os(as) participantes da pesquisa foi de estudantes que já tinham realizado as atividades de estágio supervisionado na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa contou com a participação de 20 (vinte) estudantes do curso de graduação noturno em Pedagogia da FACED. Foram realizadas 6 (seis) entrevistas e 14 (quatorze) estudantes responderam ao questionário *online*.

1 A pandemia de Covid-19, que se iniciou em dezembro de 2019, na China, e se espalhou pelo mundo em 2020, causou milhões de casos e mortes e trouxe inúmeras consequências nos campos econômico e social, principalmente devido à necessidade de isolamento e distanciamento social.



Para a análise dos dados, dialogamos com as orientações de Lüdke e André (1986): procedemos à identificação de padrões entre as respostas e estabelecemos relações entre as informações coletadas, baseando-nos no referencial teórico que fundamentou o estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O percurso educativo e profissional de muitas pessoas inclui a busca pelo ensino superior, que oferece a oportunidade de desenvolver conhecimentos especializados e competências profissionais. No entanto, há uma complexa interação entre o trabalho e os estudos para aquelas pessoas que cursam a faculdade no turno da noite e trabalham durante o dia. Mendes (1986, p. 620 *apud* Filho; Quagl, 2016, p. 76) evidencia isso quando diz:

[...] pode-se sintetizar o aluno dos cursos noturnos, o aluno típico, quase sempre como um trabalhador; o aluno que trabalha durante o dia e que, portanto, normalmente, chega cansado à escola. [...] O curso noturno é procurado como fator de melhoria das condições de trabalho, de emprego, de remuneração e de ascensão social.

De acordo com Furlani (1998), a escolha dos(as) estudantes pelo período noturno não é casual, o aumento da procura pelo ensino noturno teria sido ocasionado pelo empobrecimento da população e pela degradação salarial da maioria dos(as) trabalhadores(as). A maioria dos(as) jovens teve que entrar cada vez mais cedo no mercado de trabalho para que pudesse assegurar a manutenção do seu padrão de vida – ou a sua sobrevivência!

Entretanto, trabalhar durante o dia não é um pré-requisito para ingressar em um curso noturno. Por muitas vezes, o modo como o curso noturno está atualmente² moldado acaba privando os(as) alunos(as) de atividades extracurriculares e complementares que, em sua maioria, acontecem durante o dia. Como resultado, muitos(as) estudantes acabam desistindo do curso por não conseguirem acompanhar o ritmo da Universidade.

Já que o ensino noturno não é restrito a estudantes que possuem algum tipo de trabalho, seja ele remunerado ou não, torna-se necessário diferenciá-los. Para Furlani (1998), existem três classificações para os(as) estudantes do ensino superior, que seriam: estudante em tempo integral, estudante-trabalhador e trabalhador-estudante. Segundo a autora, o(a) “estudante em tempo integral” seria aquele(a) que tem a disponibilidade de se dedicar exclusivamente à sua formação acadêmica, independente do turno em que estude, pois possui outros meios de se manter financeiramente que não seja trabalhar. O(a) estudante-trabalhador(a) seria aquele(a) que trabalha, mas a renda proveniente deste trabalho não é sua renda principal, pois conta com outros meios para se manter financeiramente, fazendo com que o trabalho não seja uma grande necessidade. Por último, há o(a) trabalhador(a)-estudante, que tem a necessidade de trabalhar para que possa se manter economicamente, fazendo com que priorize sua vida profissional, sendo os estudos um meio de impulsioná-lo(a) profissionalmente e conseqüentemente melhorar seu padrão de vida no futuro.

Os(as) estudantes universitários(as) que fazem parte do período noturno possuem um perfil bem variado que os distingue dos(as) estudantes do período diurno, uma vez que muitos(as) des-

² A pesquisa foi realizada em 2022.

tes(as) estudantes combinam as suas atividades acadêmicas com um emprego de tempo integral ou de meio período.

Ademais, outra característica marcante nos(as) estudantes do período noturno é em relação à faixa etária, que costuma ser mais avançada em relação aos(as) estudantes do diurno. É bastante comum encontrar nas turmas da noite adultos(as) que decidiram retomar os estudos e ingressar na universidade. Devido à idade, muitos(as) desses(as) estudantes já trazem na bagagem experiências diversificadas e essa bagagem acaba trazendo diversas perspectivas para a sala de aula, o que ajuda a enriquecer os debates e as discussões acadêmicas.

Entretanto, o fato de serem pessoas maduras também implica em mais responsabilidades, como, por exemplo, trabalho e família. O que exige a capacidade de gerenciar o tempo e uma organização de tarefas de maneira eficiente. Em outras palavras, o caminho a ser percorrido por esses(as) estudantes durante a graduação é árduo e eles(as) precisam demonstrar capacidade de adaptação e flexibilidade para que consigam lidar com as demandas da vida pessoal, trabalho e estudos.

Porém, mesmo com uma boa organização, nem sempre é possível manter resiliência nos estudos. Assim como disse um dos estudantes entrevistados³:

Acho que a necessidade de trabalhar faz com que os estudantes trabalhadores, como eu, tenham que abrir mão de participar de atividades e disciplinas que só ocorrem durante o dia. Além disso, nosso cansaço e falta de tempo suficiente para estudar faz com que nosso rendimento acadêmico diminua e aos poucos vamos atrasando algumas disciplinas ou estágios por não baterem com nossos horários. (Apagador)

Relatos como o de *Apagador* se repetiram entre os(as) participantes durante as entrevistas e questionários, o que mostra os desafios enfrentados pelos(as) estudantes do período noturno. A falta de disponibilidade para participar de atividades que ocorrem durante o dia pode limitar suas oportunidades de envolvimento acadêmico e enriquecimento pessoal. Além disso, a carga de trabalho e a falta de tempo de estudo suficiente podem afetar negativamente o desempenho acadêmico, causando atrasos na conclusão do curso ou na realização dos estágios supervisionados.

Vale ressaltar que os(as) estudantes(as) do noturno, que em sua grande maioria são trabalhadores-estudantes, enfrentam dificuldades em participar das atividades que vão além da sala de aula. Especificamente, as atividades extracurriculares, cuja maior parte é ofertada no período diurno, acabam por se tornar um grande desafio na vida acadêmica desses estudantes. Situação que é ilustrada pelo relato de um(a) dos(as) estudantes que participaram da pesquisa:

Para os estudantes do noturno, é muito difícil fazer atividades extracurriculares, projetos de extensão, estágios e ter acesso a outros programas e espaços que a faculdade tem para oferecer. Acredito que isso se deve ao fato de muitas dessas atividades e espaços funcionarem mais em horário comercial e na semana. Eu observo isso até em atividades online, como palestras, por exemplo. Como estudante trabalhadora do curso noturno, eu me sinto excluída de muitas coisas que poderiam enriquecer a minha formação. Até as disciplinas optativas são difíceis para eu cursar, devido a concorrerem com meu horário de trabalho e até com o horário de disciplinas obrigatórias do meu semestre, já que só posso cursar as disciplinas à noite. Acho que deveria ser repensado os planos e práticas pedagógicas para esse público. Porque os estudantes trabalhadores do noturno possuem muitas parti-

³Para preservar a identidade dos(as) entrevistados(a), optamos por nomeá-los com codinomes, utilizando nomes de materiais escolares.



cularidades: pouco tempo na semana, rotina exaustiva..., porém, o desejo de ter uma boa formação e de participar do que a universidade tem para oferecer é o mesmo de quem não trabalha. [...] (Corretivo)

A partir do depoimento deste(a) estudante, que está longe de ser um caso isolado, emerge uma questão fundamental e que merece a atenção da universidade: a dificuldade enfrentada pelos(as) estudantes do turno da noite em participar das atividades extracurriculares e aproveitar as oportunidades acadêmicas além das aulas regulares.

É importante ressaltar que a democratização do ensino superior vai além do acesso. Ela abrange igualmente a qualidade do ensino, a garantia da permanência dos(as) estudantes na universidade, o reconhecimento e valorização da diversidade, bem como a promoção de políticas inclusivas. Infelizmente, é comum que os(as) estudantes do período noturno se sintam excluídos(as) e enfrentem desvantagens em diversos aspectos, o que evidencia a necessidade de uma maior atenção e suporte para esse grupo específico.

Quando perguntado aos(às) entrevistados(as) se deixar de trabalhar e dedicar-se aos estudos seria uma opção, a maioria respondeu que a sua situação financeira seria consideravelmente prejudicada, pois o trabalho ajudava na formação da renda da família, conforme podemos comprovar nas respostas a seguir:

Eu fazia um estágio em uma escola particular, não ganhava muito, mas ganhava o suficiente para minhas despesas com a faculdade. Como eu não podia ficar nos dois estágios, tive que sair do estágio remunerado. Minhas condições financeiras ficaram super apertadas, pois era com o dinheiro do estágio que eu conseguia pagar minhas passagens da faculdade e qualquer gasto eventual relacionado ao curso. Com o que sobrava, ajudava na renda da minha família, que não era lá essas coisas. (Tinta guache)

Não, pois somos apenas eu e meu marido, e não conseguiríamos nos manter apenas com o salário dele, levando em conta como anda a situação financeira do país. (Pasta)

Se fosse uma opção, eu não estaria mais no período noturno. (Régua)

O estágio supervisionado é um componente essencial nos cursos de graduação em Pedagogia, pois é através dele que, muitas vezes, os(as) estudantes têm o primeiro contato com a realidade encontrada nas salas de aula e têm a oportunidade de vivenciar a teoria aprendida durante os anos de curso.

O estágio é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. (Brasil, 2005, p. 3).

Através dos estágios, os(as) alunos(as) de Pedagogia podem experimentar diferentes metodologias de ensino, observar e analisar o processo de aprendizagem das crianças, vivenciar a rotina de uma escola, entender o papel do(a) professor(a) e o funcionamento das instituições de ensino e, ainda, entrar em contato com as diferentes realidades socioculturais e econômicas das redes de ensino. No que diz respeito ao estágio supervisionado dos cursos de licenciatura em Pedagogia, ele é a vivência construída nas escolas-campo por meio da observação, nas intervenções realizadas na rotina educacional da turma, o que inclui a elaboração de planos de aula e a proposta de atividades pedagógicas a serem realizadas com a turma.

Pimenta e Lima (2008) afirmam que o estágio possibilita novas oportunidades de ensinar e aprender a profissão docente. Considerando o conceito de *práxis*, o estágio é compreendido como uma atividade teórico-prática, ou seja, a teoria é algo que não se pode separar da prática, caso contrário, essa teoria seria apenas um saber disciplinar nos cursos de formação, que pouco poderia ser associada ao campo de atuação ao qual os estudos se referem.

Ainda, para Pimenta e Lima (2008), o estágio é um campo de conhecimento, possuindo um estatuto epistemológico que vai além de uma atividade prática instrumental. O estágio é um componente curricular e eixo central nos cursos de formação de professores(as), e traz saberes e experiências indispensáveis à construção do profissional docente no que diz respeito à construção de identidade, dos saberes e das posturas que o compõem.

“O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’” (Pimenta; Lima, 2008, p. 35), e com a profissão de professor(a) não é diferente. É através do estágio supervisionado que podemos ver o que funciona e o que não funciona com a turma e é possível até aprender técnicas novas que acrescentam ao que o(a) estagiário(a) traz na sua identidade, assim como o entusiasmo e as novas ideias e conhecimentos dos(as) mesmos(as) também podem agregar na rotina dos(as) docentes.

Além disso, o fato de que muitos(as) dos(as) estudantes do turno da noite trabalham durante o dia também pode limitar sua capacidade de se envolver plenamente no estágio supervisionado, já que eles(as) podem ter menos tempo disponível para se dedicar às atividades exigidas durante o estágio, como, por exemplo, pesquisas de temas e elaboração de material didático para as regências. Isso pode, por sua vez, afetar a qualidade do trabalho que esses(as) alunos(as) são capazes de produzir durante o estágio, assim como também a sua experiência com essa importante atividade que faz parte do currículo do curso.

Quando questionado aos(às) participantes se eles(as) trabalhavam durante a realização do estágio, em sua maioria, os(as) respondentes disseram que trabalhavam durante o dia, o que ocasionava alguns empecilhos, uma vez que mesmo que a maior parte das disciplinas do curso vespertino-noturno ocorra no período da noite, os estágios na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental ainda precisam ser realizados durante o dia, já que não há turmas destes níveis de ensino funcionando à noite, por se tratar de crianças. Devido a isso, os(as) estudantes precisaram se afastar de suas atividades nos dias em que o estágio supervisionado acontecia. Os(as) entrevistados(as) relataram que precisaram tomar medidas extras e negociar com seus(-suas) superiores(as) para conseguir realizar seus estágios supervisionados, indicando que não foi uma tarefa fácil e que precisaram se esforçar para garantir a realização dessa atividade que faz parte do currículo. Algumas das respostas exemplificam isto:

Sim, precisei fazer outros horários e usar o sábado e domingo [para trabalhar] para ter tempo para o estágio. (Cola colorida)

Precisei fazer um acordo com meus superiores para conseguir realizar o estágio. O que foi bem difícil, porque eu não estava há muito tempo na empresa, praticamente implorei para que me liberassem. (Giz de cera)

A pesquisa mostrou também que trabalhar e estudar não é uma escolha feita por prazer. A escolha de trabalhar vem para suprir as necessidades externas, além de gastos individuais e fa-



miliares, assim como os custos relacionados à própria formação, pois, mesmo ela sendo gratuita, ainda exigem investimentos financeiros relacionados à locomoção e com os textos que são disponibilizados nas Xerox da instituição, livros, dentre outros gastos.

Furlani (1998, p. 131) nos auxilia na compreensão destas respostas dos(as) participantes da pesquisa, quando diz que “o trabalhador, para continuar estudante, sobrecarrega-se para arcar com os custos – financeiros, emocionais, de esforços e de energia – decorrentes de sua vida universitária”.

Ademais, há muito tempo se sabe que a situação socioeconômica dos(as) brasileiros(as) é um forte determinante para o desempenho escolar dos(as) estudantes. Uma vez que nem sempre dedicar-se integralmente aos estudos é uma opção para todos(as), devido às suas condições financeiras. Durante a pesquisa, também foi questionado aos(às) participantes quantas horas por semana eles(as) dispunham para estudar. A maioria dos(as) estudantes respondeu que, por conta da rotina cansativa do dia a dia, torna-se difícil conciliar estudos e trabalho. O cansaço físico e mental e a necessidade de realizar outras tarefas do cotidiano, que também demandam tempo e atenção, acabam dificultando a possibilidade de disponibilizar algumas horas do seu dia para estudar, de forma que os estudos sejam produtivos.

O que a maioria dos(as) participantes da pesquisa afirmou foi que acaba tendo que usar o fim de semana para realizar suas atividades relacionadas ao meio acadêmico e que, por muitas vezes, esse tempo acaba sendo insuficiente, devido à demanda de trabalhos que acabam acumulando no decorrer do semestre. Uma vez também que, assim como afirma Gramsci (1979, p. 138), “[...] o estudo é também um trabalho, e um trabalho árduo que exige esforço”. Esforço e dedicação esses que não podem ser aplicados pelos(as) estudantes do período noturno que estudam e trabalham.

É complicado, mesmo eu trabalhando em uma área voltada para educação, me sinto cansada pelo trabalho e trajeto de chegar em casa e ainda pegar o ônibus para ir até a faculdade, estudar e ainda retornar de ônibus, é um processo que cansa. Devido à rotina de acordar cedo, não posso chegar em casa e estudar, porque pode prejudicar meu sono, que já não é lá essas coisas, e aos finais de semana eu penso em descansar, mas não posso, pois tenho que colocar em dia os atrasos das disciplinas que ficaram acumulados. Sinto que, principalmente esse semestre, estou fazendo tudo no limite, sem uma dedicação plena devido à exaustão de conciliar as coisas. Tem dias que o trabalho cansa, pois faço hora extra, chego na aula ‘morta’ e esperando que acabe logo. Me sinto triste em ter esse pensamento, visto que o estudo deveria me estimular etc. [...]. (Canetinha)

Diante disso, também foi questionado aos(às) estudantes participantes da pesquisa se o trabalho remunerado que exerciam interferia na qualidade de sua formação. E, novamente, a resposta foi quase unânime. A maioria dos(as) participantes partilhou que trabalhar e estudar opera de forma prejudicial no seu processo de formação, tendo em vista que os(as) estudantes do curso noturno precisam conciliar os estudos com o trabalho e ambos exigem muita energia e dedicação. O resultado acaba sendo uma sobrecarga de atividades, o que os(as) leva à exaustão, tanto física quanto mental. O fator tempo acaba não trabalhando a seu favor, uma vez que a maioria deles(as) sai de casa muito cedo para o trabalho e vai de lá para a aula, voltando muito tarde para sua residência. E, quando chegam em casa, a única coisa que conseguem fazer é tomar banho, comer e dormir, pois no outro dia a rotina se repete. Eles(as) precisam criar estratégias para conciliar as duas coisas. E, por conta da sua situação socioeconômica e da impossibilidade de realizar ambos

com excelência, estes(as) estudantes acabam tendo que optar em dar preferência pelo trabalho em detrimento do estudo. Vejamos alguns relatos:

O exercício diário de conciliar os estudos e o trabalho é muito árduo e muito desgastante. Precisamos sempre criar estratégias para que nenhuma das duas coisas seja malfeita, mas, às vezes, é difícil manter-se ativo mental e fisicamente tanto nas aulas ou quando paramos para estudar em dias de semana, pelo cansaço do trabalho. (Cola branca)

[...] Passo mais tempo na rua do que em casa e não faço isso porque gosto. Todos os dias, quando chego em casa da aula, por volta das 23:30, só tenho tempo de tomar um banho, jantar e dormir, pois meu dia começa cedo. Só me resta o fim de semana, que não é nem de longe o suficiente. Sem falar nas atividades extracurriculares que ocorrem no vespertino, que fico impossibilitada de participar. Falam de bolsa, mas as bolsas remuneradas não são pra todo mundo e sem falar que o valor é muito baixo, levando em consideração o valor das coisas no mercado. Só eu sei o que me custou realizar os dois estágios no turno da tarde. (Lápis de cor)

O relato desses(as) estudantes corrobora com a fala de Sposito (1984 *apud* Furlani, 1998), de que trabalhar e estudar representam um pesado desgaste físico – e mental –, que se acentua por poucas horas de descanso. O que torna sua participação política no trabalho e na faculdade incipiente e fragmentada.

Vendo que a relação entre trabalho e estudo é uma pauta muito marcante e presente nas falas dos(as) participantes da pesquisa, foi pedido a eles(as) que dessem sua opinião acerca das relações entre trabalho e estudo no percurso discente. E nesse tópico todos(as) os(as) respondentes concordam que o curso de Pedagogia noturno não atende às suas necessidades. Os(as) entrevistados(as) reclamaram da falta de atividades extracurriculares, grupos de estudos e outras atividades que fazem parte da formação acadêmica que sejam acessíveis a eles(as), que não têm a possibilidade de frequentar a faculdade no período diurno (e muitos(as) deles(as), nem aos sábados) e da relação entre a Universidade e os(as) trabalhadores(as)-estudantes, que enfrentam dificuldades em conciliar as atividades acadêmicas com o trabalho. Além disso, há a sugestão de maior flexibilidade em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), permitindo escolher entre a escrita de um artigo ou de uma monografia.

A universidade, como um todo, não pensa na perspectiva do estudante trabalhador, que não tem condições de viver a universidade e de participar de atividades extracurriculares. Sem mencionar a dificuldade que é cursar a disciplina de estágio. Muitos colegas têm que abrir mão de seus empregos, que são sua fonte de renda, para concluir o curso. Além disso, acredito que o TCC poderia ter maior fluidez se pudéssemos escolher entre a escrita de um artigo ou de uma monografia. (Caderno)

Considero ser uma relação muito complicada, já que a maioria das atividades extracurriculares são ofertadas no contraturno (que costuma ser o turno em que se trabalha), sendo que tanto essas atividades quanto as disciplinas optativas são necessárias para a conclusão do curso (horas complementares). E tem também os estágios, que só podem ser realizados durante o dia. Sempre quis entrar na UFC, e durante todos esses anos de graduação sinto que a universidade pública não foi feita pra mim. (Lapiseira).

As falas também destacam a sobrecarga enfrentada pelos(as) estudantes trabalhadores(as), que muitas vezes não conseguem cumprir prazos e leituras, e precisam lidar com outras responsabilidades, como cuidar de filhos(as) e da casa, como vemos no seguinte relato:

É uma relação muito difícil e cansativa. Principalmente porque a nossa formação é muito 'puxada' e temos que dar conta das responsabilidades do trabalho e da universidade. Nem sempre conseguimos dar conta e no embate entre trabalho (necessidade) e universidade,



acabamos deixando a universidade de lado, por falta de tempo e, principalmente, do cansaço. Gerando uma série de atrasos dos prazos que os professores nos dão e a não leitura da maioria dos textos. E quando se pensa que além de estudante trabalhador, ainda carregamos a carga de cuidar de filhos, casa e outras coisas mais (no caso das mulheres), aí é que não conseguimos dar conta mesmo. Fico muito frustrada com isso. Sempre quis entrar na UFC, e infelizmente não posso vivenciá-la como gostaria, porque preciso trabalhar. [Trabalhar] Não é uma escolha, é necessidade. (Caneta)

Os discursos desses(as) estudantes são coerentes com Furlani (1998, p. 99), quando ela afirma que:

A rotina do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante é regulada pelo tempo estabelecido ou disponível para cada atividade: a jornada de trabalho, que determina o horário para o estudo, além do período de aulas, o tempo para descanso e o sono, as condições e o horário de alimentação, o tempo gasto da moradia ao trabalho e à universidade e a condução utilizada.

Sendo assim, devido à falta de flexibilidade na disposição de atividades extracurriculares de uma maneira acessível para esses(as) estudantes, a Universidade tal como está organizada hoje, acaba se tornando um ambiente inadequado à presença dos(as) trabalhadores(as).

Outro problema apontado pelos(as) estudantes entrevistados(as) é em relação aos estágios obrigatórios e não obrigatórios, pois, de acordo com a Lei nº 11.788/2008, Art. 10, Inciso II, o(a) aluno(a) não pode superar a carga horária máxima de 30 horas semanais de estágio. Sendo assim, os(as) estudantes reclamaram que, para realizar o estágio supervisionado, se faz necessário romper o contrato com o estágio remunerado, uma vez que a realização dos dois tipos de estágios ultrapassa a carga horária máxima estipulada pela lei. Isto acarreta problemas financeiros aos(as) estudantes, como exemplificado:

Acredito que minha principal queixa se trata dos critérios para realizar a [atividade] de estágio obrigatório. Visto que a mesma não é remunerada e não se pode realizar outro estágio com 30h por semana ou mais ao mesmo tempo, tenho que decidir entre um ou outro. Logicamente, uma hora terei que realizar o estágio obrigatório, o que me fará não ter renda para contribuir em casa durante esse período. (Borracha)

[...] eu estagiava em uma escola particular. Precisei pedir o desligamento, porque já estava adiando muito o estágio e não podia estagiar mais que 30 horas semanais. (Apontador)

O maior obstáculo que vejo para o aluno-trabalhador é o Estágio supervisionado obrigatório, visto que os horários sempre vão chocar para quem trabalha, já que, mesmo sendo do Noturno, os estágios são no turno diurno ou vespertino. E mesmo para quem só trabalha em estágio remunerado, ainda precisa se enquadrar nas 20h semanais para cumprir as 30h máximas exigidas para o estagiário, ou seja, se meu estágio remunerado é de 25h semanais não poderei me matricular na atividade de estágio supervisionado, pois extrapola o limite permitido para estagiar. (Corretivo)

Durante a realização da pesquisa, investigamos se o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia da UFC está organizado de uma maneira que atenda às necessidades de seus(suas) estudantes. O fato de o curso não ser de fato noturno, mas sim vespertino/noturno, é a primeira sinalização. A maioria dos(as) estudantes sequer sabe que se trata de um curso vespertino/noturno.

No PPC, tanto no período noturno quanto no diurno, está prevista a conclusão do curso em no mínimo oito semestres, contanto que os(as) estudantes cursem pelo menos seis disciplinas em alguns semestres. No entanto, isso se torna inviável para os(as) estudantes do período noturno,

que, em sua maioria, são trabalhadores(as)-estudantes e já enfrentam dificuldades em sua graduação. Como eles(as) conseguirão conciliar seis disciplinas com suas demais demandas e responsabilidades? O que esperam os(as) estudantes que escolheram o período noturno é a expectativa de um curso adaptado para atendê-los(as).

Durante muito tempo, a estrutura curricular do curso noturno era essencialmente a mesma do curso diurno, embora houvesse algumas adaptações nos estágios supervisionados, devido à natureza dos(as) estudantes que trabalhavam durante o dia. Os estágios curriculares eram realizados com turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecidas no turno da noite, o que foi alterado pela RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006).

Com isso, o currículo do curso noturno passou por alterações significativas. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) vigente, no período no qual esta pesquisa foi desenvolvida, foi elaborado em 2014 e trouxe mudanças relevantes para o curso e seus(suas) estudantes. Algumas disciplinas passaram por mudanças em sua carga horária, outras passaram a ser obrigatórias e disciplinas ministradas aos sábados pela manhã, quando necessário, foram incluídas no currículo para reduzir o tempo de duração do curso. No entanto, a mudança mais impactante para os(as) estudantes do período noturno foi a obrigatoriedade dos estágios supervisionados na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que teriam que ser realizados durante o dia, enquanto o estágio na EJA passou a ser opcional.

O curso noturno passou a ser cada vez mais parecido com o diurno, pois ambos possuem a mesma organização curricular, com pequenas diferenças, dentre elas: a carga horária de disciplinas optativas livres, em que os(as) estudantes do período noturno podem cursar 22,23% destas disciplinas, enquanto a porcentagem para estudantes do período diurno é de 20%; e na distribuição de carga horária da disciplina de *Metodologia Científica*, em que os(as) estudantes do período noturno realizam todas as 64 horas-aula dessa disciplina de forma teórica, enquanto os(as) estudantes do período diurno têm 16 horas-aula para realizar atividades práticas em campo.

Arroyo (1991, p. 27) nos aponta uma importante reflexão quando afirma que: “[...] o trabalhador-estudante e o ensino superior noturno são inseparáveis enquanto fenômenos sociais. Melhor, são a expressão dos vínculos cada vez mais estreitos entre trabalho e estudo, vínculos historicamente tensos e difíceis de equacionar”.

Em suma, o currículo do curso noturno é praticamente o mesmo do curso diurno, o que tem causado muitas dificuldades para os(as) estudantes do período noturno, algumas delas já elencadas e demonstradas pela presente pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões e reflexões apresentadas neste texto mostram a necessidade de repensar o curso noturno de Pedagogia para os estudantes-trabalhadores e para trabalhadores-estudantes. Percebe-se que os problemas relatados nesta pesquisa podem causar certo estranhamento por parte de uma parcela dos(as) estudantes de Pedagogia da FAGED/UFC que, por muitas vezes, não se reconhecem no próprio curso e sentem dificuldade em participar plenamente, já que, em sua maioria, tais atividades acontecem durante o dia. Muitas vezes, esses(as) estudantes sentem que ficam desfavorecidos(as) em relação aos(às) estudantes do período diurno.



Sabemos da necessidade da realização de estágios nas áreas de formação do Curso de Pedagogia, com as crianças da Educação Infantil e as dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no entanto, compreendemos que é necessário que haja flexibilização dos horários e períodos em que essas atividades aconteçam, de modo a contemplar aqueles(as) estudantes que precisam trabalhar e que não podem se dedicar exclusivamente aos estudos.

Ademais, o estágio supervisionado acaba se tornando um grande desafio para os(as) estudantes do curso noturno, que muitas vezes precisam se ausentar do trabalho e, em casos mais extremos, até pedir demissão do emprego para cumprirem as horas obrigatórias de estágio. Isso pode gerar conflitos com os empregadores e/ou dificuldades financeiras.

Além disso, a dificuldade de receber de maneira adequada os(as) estudantes do período noturno pode resultar em uma formação incompleta ou majoritariamente teórica, distante da realidade encontrada nas escolas, o que pode gerar frustração e desmotivação nos(as) estudantes.

Para mais, é importante destacar que, como vimos através dos relatos dos(as) entrevistados(as), esses desafios não são insuperáveis e muitos(as) estudantes do período noturno são capazes de realizar com sucesso suas atividades acadêmicas e seus estágios supervisionados. No entanto, é importante que as instituições de ensino e as escolas parceiras sejam sensíveis às necessidades dos(as) estudantes do período noturno e ofereçam opções flexíveis que os permitam realizar seus estágios de forma adequada e não prejudicial às suas situações financeiras.

Diante das informações obtidas com a pesquisa realizada com os(as) estudantes do curso de Pedagogia noturno da FAGED/UFC, foi possível identificar os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos(as) alunos(as) em relação às atividades de estágio na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essas dificuldades incluem:

- a) **Conflito de horários:** choque de horário entre as atividades profissionais durante o dia e as atividades acadêmicas diurnas da universidade, sendo a principal delas o estágio supervisionado, que foi um problema recorrente apontado pelos(as) participantes desta pesquisa;
- b) **Fadiga e sobrecarga:** a rotina de trabalhar durante o dia e estudar à noite leva os(as) estudantes a um constante estado de cansaço físico e mental. E essa sobrecarga de tarefas e responsabilidades pode prejudicar o rendimento e a qualidade no estágio e nas demais atividades acadêmicas;
- c) **Falta de tempo:** o tempo é um recurso limitado e o(a) estudante-trabalhador(a) sofre muito com esse problema, pois falta tempo disponível e de qualidade para realizar as demandas provenientes de um curso de graduação e, quando chega o momento do estágio, esse tempo fica ainda mais escasso. Isto porque o estágio requer atividades como o planejamento de aulas, preparação de materiais e uma reflexão sobre o que foi absorvido durante essa experiência;
- d) **Estresse e pressão:** a combinação do trabalho diurno e do estágio para estudantes do período noturno pode criar estresse adicional para eles(as), que podem se sentir pressionados(as) com a necessidade de conciliar as responsabilidades de trabalho, estudo e estágio. Isto pode trazer um impacto negativo na saúde mental e no bem-estar desses(as) estudantes, que se sentem cansados(as) e pressionados(as) durante a maior parte do tempo; e
- e) **Impacto na qualidade do estágio:** os estudantes do curso vespertino-noturno apresentam expectativas e demandas específicas em relação ao estágio, que muitas vezes não são atendidas pelo formato atual do curso. Por conta do trabalho e/ou outras atividades que precisam ser executadas durante o dia, os(as) estudantes relataram que não conseguiram participar do estágio como gostariam, pois, devido às limitações de tempo, esses(as) estu-

dantes acabam não conseguindo se envolver plenamente nas atividades do estágio. Além disso, relataram que o estágio acabou acontecendo de maneira muito apressada e que, mesmo já tendo passado por boa parte do curso, ainda não se sentiam preparados(as) para esta atividade.

Dessa forma, faz-se de extrema importância repensar a estrutura curricular do curso de Pedagogia noturno, a fim de torná-lo mais adequado às necessidades e demandas desses(as) estudantes que tanto lutam para concluir sua graduação.

Portanto, é importante que, não apenas a UFC, mas as instituições de ensino superior em geral, se preocupem em oferecer uma formação adequada para os(as) estudantes do período noturno, levando em consideração as suas particularidades e necessidades e visando a promoção de uma educação de excelência e igualdade de oportunidades para todos(as) os(as) seus(suas) estudantes.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, M. A Universidade, o trabalhador e o curso noturno. **Revista Universidade e Sociedade**. Ano 1, nº. 1, fev. São Paulo, 1991.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 15**, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP Nº 1**, de 15 de maio de 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO, UFC. **Projeto Pedagógico Curso de graduação em Pedagogia diurno**. Fortaleza: 2013. Disponível em: <https://faced.ufc.br/pt/graduacao/pedagogia/projeto-politico-pedagogico/>. Acesso em: 20 set. 2023.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO, UFC. **Projeto Pedagógico Curso de graduação em Pedagogia vespertino-noturno (código 53)**. Fortaleza: 2014. Disponível em: <https://faced.ufc.br/pt/graduacao/pedagogia/projeto-politico-pedagogico/ppp-vespertino-noturno/>. Acesso em: 15 set. 2023.

FILHO, A. T.; QUAGL, P. Cenário urbano para o estudante do ensino superior noturno na cidade de São Paulo: triste realidade ou palco de heróis? **Millenium–Journal of Education, Technologies, and Health**, (31), 74–87. 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8417>. Acesso em: 04 fev. 2023.

FURLANI, L. M. T. **A claridade da noite**: os alunos do ensino superior noturno. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.



GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PONCE, A. A educação na comunidade primitiva. *In*: PONCE, A. Tradução de José Severo de Camargo Pereira. **Educação e luta de classes**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Tradução de: José Severo de Camargo Pereira. p.17-33.

Como citar – ABNT

OLIVEIRA, Janaina Mercia Gonçalves de; SILVA, Camilla Rocha da. Reflexões sobre o ensino superior noturno e estágio supervisionado. **Revista Poiesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 22, e2024016, Dezembro, 2024. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74836>

Como citar – APA

Oliveira, J. M. G. de., & Silva, C. R. da. (2024). Reflexões sobre o ensino superior noturno e estágio supervisionado. *Revista Poiesis Pedagógica*, 22, e2024016. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74836>

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial

Submetido: 10 de outubro de 2024.

Aprovado: 18 de novembro de 2024.

Publicado: 25 de dezembro de 2024.

Conflito de interesse

Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores

Resumo/Abstract/Resumen: Autor1, Autor2; **Introdução ou Considerações iniciais:** Autor1, Autor2; **Referencial teórico:** Autor1, Autor2; **Metodologia:** Autor1, Autor2; **Análise de dados:** Autor1, Autor2; **Discussão dos resultados:** Autor1, Autor2; **Conclusão ou Considerações finais:** Autor1, Autor2; **Referências:** Autor1, Autor2; **Revisão do manuscrito:** Autor1, Autor2; **Aprovação da versão final publicada:** Autor1, Autor2.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poiesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poiesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la—ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



Licença de uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.



Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço **Similarity Check** da Crossref.



Processo de avaliação

Revisão por pares duplo-cega (*Double blind peer review*).

Editora

Cláudia Tavares do Amaral 

Fomento

O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.



Publisher

Este artigo foi Publicado na **Revista Poiesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poiesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poiesis Pedagógica obteve **Qualis B1**.

